

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE SAÚDE COLETIVA**

**AS DORES E AS DELÍCIAS DE SER BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ROSSANA SANTOS ROCHA MATIVI

PORTO ALEGRE

2018

ROSSANA SANTOS ROCHA MATIVI

AS DORES E AS DELÍCIAS DE SER BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Orientadora:
Dra. Cristianne Maria Famer Rocha

PORTO ALEGRE

2018

AS DORES E AS DELÍCIAS DE SER BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA:

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA^I

Rossana Santos Rocha Mativi^{II}

Resumo

A formação profissional graduada em Saúde Coletiva, no Brasil, é recente. A criação dos Cursos de Bacharelado nas universidades públicas federais iniciou em 2008 e, de lá para cá, muitos desafios tem sido vivenciados por seus acadêmicos e professores. O objetivo principal deste texto é relatar as experiências - chamadas de “dores” e “delícias” - vivenciadas durante o processo de formação superior no Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo de caso, elaborado através do relato de experiências apresentado em ordem cronológica. Espera-se que o artigo contribua com a qualificação ou que produza uma reflexão a respeito da formação em Saúde Coletiva e que as dores auxiliem, dentro do possível, à necessária reestruturação curricular. A aprendizagem que tive, as (re)descobertas que fiz e o quanto a minha trajetória foi deliciosa e dolorosa, ao mesmo tempo, fizeram com que eu escrevesse, reescrevesse e perambulasse pelo conhecimento que conquistei e que tanto coloquei em prática dentro e fora da Universidade. Permitiram também que eu me tornasse diferente daquilo que era, quando ingressei no Curso, moldando a pessoa que sou hoje. Saio, portanto, da Universidade me considerando um ser bio-político-social pensante, questionadora e disseminadora de ideias, projetos e experiências de vida.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Comunicação em Saúde; Formação Superior; Relato de Experiência

^I Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Saúde Coletiva, sob orientação da Profa. Dra. Cristianne Maria Famer Rocha. O artigo será submetido à Revista *Saúde em Redes*, cujas regras de submissão encontram-se no Anexo A desse texto.

^{II} Acadêmica do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: rossanamativi@gmail.com

INTRODUÇÃO

Neste texto, relatarei minha experiência enquanto bacharelanda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período de 2011 a 2018^{III}. O (então) Curso de Bacharelado em Análise de Políticas em Sistemas de Saúde (APSS)^{IV} iniciou no ano de 2009, com abertura de vagas através de Concurso Vestibular (trinta vagas por semestre), com o objetivo de, segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso (UFRGS, 2008), formar profissionais para analisar crítica e propositivamente as políticas de saúde com elevado padrão de qualidade e dentro dos princípios da ética e da bioética, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, a partir do contexto político-normativo do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como para constituir condições para a implementação e avaliação dessas políticas; formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitaristas), adequados às demandas do SUS, fortalecendo a descentralização da gestão, a democratização do processo decisório, a integralidade da atenção à saúde e a participação popular no âmbito dos sistemas e serviços de saúde; formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitaristas) para uma prática integrada e contínua junto às instâncias do SUS, sendo capaz de desenvolver processos de planejamento, gestão e avaliação em saúde; formar analistas de políticas e sistemas de saúde (sanitaristas) para atuar, direta ou indiretamente, pela promoção, vigilância e educação da saúde, individual e coletiva, garantindo atenção integral à saúde da população. Organizado em oito semestres, predominantemente no turno da noite, o Curso tem interessantes inovações, dentre elas a organização curricular através de Unidades de Produção Pedagógica (UPP) e a diversidade da formação dos professores.

A criação desse Curso na UFRGS faz parte de uma iniciativa nacional de criação de novos cursos, através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)^V que tinha como objetivos: garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino integrado a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; e otimizar o

^{III} O sonho de cursar a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fez com que eu postergasse o curso até quase jubilar! Acabei diminuindo as disciplinas (ou Unidades de Produção Pedagógicas – UPPs, como são chamadas no nosso Curso) devido ao trabalho, à saúde, à falta de emprego para os colegas egressos, o desejo de aproveitar tudo o que a UFRGS tinha para dar e vários outros motivos.

^{IV} Em 2013, o Curso mudou o seu nome para “Bacharelado em Saúde Coletiva”, seguindo as discussões realizadas junto ao Fórum de Graduação da Saúde Coletiva (FGSC) da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), que coordenou o processo de organização das Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentadas e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, em 10 de agosto de 2017 (BRASIL, 2017).

^V O REUNI foi concluído oficialmente pelo Governo Federal em dezembro de 2012 (BORTOLIN, 2018).

aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior (BRASIL, 2009).

Ingresseino Curso de Saúde Coletiva em 2011, através do Concurso Vestibular. Após finalizar o Ensino Médio, em 1999, fiz o Curso Técnico em Nutrição e Dietética (finalizado em 2003) e, em 2006, fui admitida, através de concursopúblico, no Grupo Hospitalar Conceição (GHC), onde atuo como Técnica em Nutrição. Embora desejasse realizar um curso superior em uma universidade pública, nunca havia encontrado um curso que julgasse interessante. Quando conheci o Curso de Saúde Coletiva, entendi que esta poderia ser uma boa oportunidade para a minha formação universitária, pois uniria a minha experiência de trabalho a novos conhecimentos no campo da Saúde.

Minha intenção aqui é fazer um relato de experiência e um estudo de caso elaborado através das vivências durante o Bacharelado em Saúde Coletiva. Para tanto, foi utilizada a busca de dados, revisão bibliográfica, anotações e resenhas das atividades realizadas durante o Curso. Foram utilizadas também as reflexões contidas no Blogfólio^{VI} (diário de campo online, disponível em: <http://rossana-saudecoletiva.blogspot.com.br/>), onde constam as experiências vividas durante o Curso.

Neste relato, pretendodescrever e analisar algumas de minhas vivências enquanto bacharelanda nesseCurso. Vivências estas que me permitiram conhecer melhor o campo da Saúde Coletiva no Brasil, além de participar de atividades de pesquisa e extensão que me permitiram aprender e desaprender/construir e desconstruir muitos conceitos. Minha intenção, portanto, com esta narrativa, é aquela de revisitar estes oito anos de formação e, de certa forma, fazer um “acerto de contas” comigo mesma, com minhas intenções iniciais e com a bagagem que levo agora, às vésperas de me tornar uma Bacharela em Saúde Coletiva.

^{VI} O Blogfólio citado foi iniciado na UPP de Tutoria, no primeiro semestre do Curso. Conforme Ferla e Ceccim (2009), o portfólio é um dispositivo de avaliação no ensino e também um organizador qualificado de informações, uma tecnologia, portanto, mais do que uma metodologia de avaliação. Sendo assim, a proposta de que o mesmo adquira um certo modo de apresentação, formulada necessitem, pretende também constituir-se como objeto de pensamento e de debate. Mas parte danecessidade de que o nível de abstração da argumentação aqui apresentada não sejamarcador do pensamento acerca de sua exeqüibilidade.

O CURSO DE SAÚDE COLETIVA

A Graduação em Saúde Coletiva iniciou, no Brasil, no ano de 2008, em diversas universidades federais, a partir do fortalecimento da discussão sobre a importância da formação profissional, em nível de graduação, na área da Saúde Coletiva. Para que este Curso fosse possível, algumas políticas públicas foram criadas pelo Governo Federal, entre elas o já citado REUNI, que teve como objetivo principal ampliar a oferta e a qualidade do ensino superior e a permanência dos acadêmicos nela (SANTOS, 2014).

Segundo o site do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS, o Curso surgiu como uma proposta de contribuir para a definição de uma formação inovadora, fundamentalmente contemporânea, de habilitação de profissionais da área da saúde ou com forte atuação desta área de conhecimento no âmbito intersetorial. Neste sentido, visa amparar o setor de políticas da saúde e a área de conhecimento das ciências da saúde com a formação de um profissional demandado, mas inexistente no âmbito da graduação. Busca, de modo especial, a construção da integralidade e da intersectorialidade nas atividades de coordenação institucional de ações, planos, programas, serviços, sistemas e redes de saúde e de participação na promoção e proteção da saúde das pessoas e coletividades (UFRGS, 2018).

A proposta curricular do Curso de Saúde Coletiva da UFRGS contempla dois grandes eixos de formação, nos quais os estágios curriculares obrigatórios são realizados (300h semestrais cada um):

- Eixo 1: Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde;
- Eixo 2: Promoção, Vigilância e Educação da Saúde.

Além dos dois eixos, o Curso está organizado em Unidades de Produção Pedagógica (UPPs), que são:

(...) espaços educativos de construção do conhecimento, campos de experimentação e exercício de práticas profissionais sob supervisão e/ou orientação educativa. Essas Unidades devem se caracterizar pela postura interacionista dos atores do ensino-aprendizagem, pela atitude construcionista do saber, pela aprendizagem inventiva, pela problematização de saberes, interrogação de práticas e ampla interação com as instâncias do sistema local e regional de saúde, propósito que conceitua as atividades de ensino teórico e teórico-prático como “unidades de produção pedagógica” e não unidades disciplinares ou de transmissão da informação acadêmica. (UFRGS, 2008, p.36)

Cada UPP corresponde a um conjunto de conteúdos e práticas (núcleo de saberes) de domínio do profissional da Saúde Coletiva no exercício das funções profissionais. As seis UPPs do Curso são: Saúde, Sociedade e Humanidades (de I a IV, ou seja, nos quatro primeiros semestres do

Curso), Promoção e Educação da Saúde (I a VI, durante os seis primeiros semestres do Curso), Políticas Públicas e Sistemas de Saúde (I a IV, nos quatro primeiros semestres do Curso), Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde (I a IV, ao longo de quatro semestres, iniciando no segundo semestre), Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde (I a IV, ao longo de quatro semestres, iniciando no segundo semestre), Pesquisa em Saúde e Bioestatística (I a VI, durante os seis primeiros semestres do Curso), Tópicos Integradores em Saúde Coletiva (I a VI, durante os seis primeiros semestres do Curso, no formato de educação a distância) e Tutoria (I a VI, durante os seis primeiros semestres do Curso). Nos últimos dois semestres do Curso, temos as UPPs de: Apoio Integrado em Saúde Coletiva: Promoção, Vigilância e Educação da Saúde; e de Apoio Integrado em Planejamento, Gestão e Avaliação da Saúde, além dos estágios curriculares obrigatórios nos eixos de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde e Promoção, Vigilância e Educação da Saúde.

A estrutura curricular, organizada em UPPs, permite que tanto o ensino quanto a aprendizagem devem traduzir uma vivência de integração das atividades como produção formativa ao longo do Curso, mostrando que professor e estudante estão presentes nas diferentes etapas do seu desenvolvimento. Assim, as UPPs são articuladas de forma longitudinal e "consequencial" na proposta de currículo integrado para o desenvolvimento e produção de um conhecimento interdisciplinar. Essa proposta de organização curricular se estrutura a partir do pressuposto da Educação Permanente em Saúde^{VII}, para ensejar a integração entre trabalho em saúde, formação profissional e cidadania e pretende ser agregadora de áreas e unidades acadêmicas dentro da Universidade.

O Curso é majoritariamente noturno (todas as UPPs são oferecidas nesse turno, embora os estágios, em função do horário de abertura dos serviços de saúde, podem ser realizado durante o dia). Sua carga horária total é de 3.180 horas, o estágio curricular é realizado em 300 horas cada eixo, totalizando 600 horas e os créditos complementares somam 12 créditos^{VIII}. O Curso oferece 60 vagas, em duas entradas semestrais de 30 alunos cada. Por ter iniciado em 2009, o Curso deveria ter 570 alunos (entre estudantes e egressos). Conforme informação obtida junto à Comissão de Graduação, temos atualmente 230 alunos aptos à matrícula (no primeiro semestre de 2018). Se considerarmos o número de egressos diplomados (cerca de 150 alunos), teremos um déficit de aproximadamente 190 vagas ociosas, atualmente, no Curso.

^{VII} A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços numa perspectiva intersetorial (BRASIL, 2018).

^{VIII} Cada crédito corresponde a 15h/aula.

AS DORES & AS DELÍCIAS

O sonho de ingressar na UFRGS me acompanha desde que comecei a frequentar as formaturas de amigos, vizinhos e parentes. O desejo de adentrar no Salão de Atos vestida de toga com um capelona mão, ouvir meu nome, pegar o diploma com de uma música escolhida por mim, agradecer a todos que participaram daquela conquista (hoje, não existe mais a parte do discurso individual), ouvir o discurso do professor paraninfo e, no final, jogar o capelo para o alto sempre foi algo que muito almejei e que levei tempo para descobrir em qual Curso me encaixaria. O tempo voa, a vida dá voltas e cá estou no meu oitavo ano de Saúde Coletiva, realizando meu sonho, finalizando um curso superior, escrevendo o tão temido Trabalho de Conclusão de Curso e sintetizando nele tudo que vivi durante o Bacharelado. A dor de despertar do sonho se dilui na alegria de finalizar um projeto de vida e de ter certeza de que sonhos se realizam.

A longa permanência na Universidade se deu por inúmeros problemas pessoais e alguns outros que dizem respeito à falta de colocação no mercado de trabalho do profissional egresso. Acompanhei diversos colegas que, após se formarem, ainda não conseguiram emprego. Enquanto estive na faculdade, participei de vários Projetos de Extensão. Um deles, em particular, foi o “Divulga Saúde Coletiva” (<https://divulgasaudecoletiva.wordpress.com/>), projeto de extensão que durou de 2014 a 2017 criado com o intuito de divulgar o Curso de Saúde Coletiva para gestores e trabalhadores de instituições públicas e privadas, do campo da saúde e da educação. Após algum tempo (cerca de dois anos), participando do Projeto e ouvindo de que o Bacharel em Saúde Coletiva é ótimo, completo, um profissional sem igual, entre outras boas características, me dou conta que, infelizmente, temos muito a construir ainda. Nossa profissão não tem registro profissional, não temos vagas de emprego e continuar estudando (através de especializações, residências e mestrados) parece ser a única forma de desafogar os formandos e fazer com que cada vez mais se especializem, ainda que só consigam sobreviver através de bolsas de estudos.

Algumas pesquisas realizadas sobre a inserção do profissional sanitário no mercado de trabalho corroboram com as minhas angústias e anseios e explicitam esta situação. Lorena et alii (2016) fizeram um levantamento nacional dos egressos da graduação em Saúde Coletiva no Brasil, no que tange a identificação, análise das áreas de atuação, atividades desenvolvidas, faixa salarial, vínculo empregatício e outros aspectos relacionados ao mercado de trabalho do bacharel em Saúde Coletiva. Diego e Ivan et alii (2015), analisaram os editais de concursos públicos de 2012 a 2015, com o objetivo de identificar as oportunidades de inserção do Sanitarista na carreira pública. Domingues (2016) também fez uma análise sobre a inserção profissional dos egressos do Curso de Saúde Coletiva do país para compreender e identificar em quais realidades se encontram os egressos deste

Curso e se efetivamente atuam como Bacharéis em Saúde Coletiva através de um vídeo documental-narrativo.

As conclusões das referências acima convergem bastante no que tange a busca incessante pela tão sonhada inserção do Sanitarista no mercado de trabalho. Lorena et alii (2016) concluiu com a sua pesquisa que, além de delinear as trajetórias acadêmicas e profissionais dos graduados em saúde coletiva, utilizou-se de um instrumento que permitiu identificar as dificuldades desses ex-alunos em se inserir no mundo do trabalho da saúde pública/saúde coletiva, bem como Diego e Ivan et alii (2015) finalizaram sua pesquisa chegando à conclusão de que a maioria dos concursos ainda não privilegia o profissional graduado em Saúde Coletiva e o desconhecimento da formação do Sanitarista em nível de graduação direciona as vagas para profissionais de outras formações da área da saúde e exigência de especialização em Saúde Pública ou Saúde Coletiva e o Domingues (2016) espera que maiores articulações sejam feitas a respeito do assunto, no que compete as universidades, aos egressos e aos movimentos estudantis como um todo e para que se obtenha uma maior conexão entre todos envolvidos e militantes desta Graduação.

Estes autores comprovam através das suas pesquisas o que tenho sentido e vivenciado nas minhas práticas diárias, tanto no trabalho em saúde como ao longo da graduação. Os resultados demonstram a fragilidade e as dificuldades que este novo profissional tem enfrentado em relação a colocação no mercado de trabalho, mas, por outro lado, acabam dando visibilidade as preocupações e inquietações dos graduandos e egressos do curso de Saúde Coletiva.

A teoria nem sempre vem acompanhada da prática, ao analisar as citações acima, lembrei de um episódio que passamos durante a minha participação no Projeto Divulga Saúde Coletiva que diz exatamente dos entraves que vivemos com relação as oportunidades de concursos públicos e colocação profissional. Na ocasião, eu havia conseguido um contato com a então vice-presidente e futura presidente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para ver a possibilidade da inserção do profissional Sanitarista no HCPA, na época houve uma certa relutância dela em entender que o Sanitarista poderia sim ocupar um lugar na atenção terciária. O que gerou todo um estudo por parte do grupo do Divulga em analisar os pré-requisitos de um concurso que estava em vigor no Hospital Universitário e do qual o Bacharel em Saúde Coletiva poderia desempenhar as mesmas funções de um médico no cargo de auditor. A proposta foi encaminhada para a mesa diretora do HCPA onde os diretores, na época, gostaram muito da ideia mas não ocorreu aprovação da então diretora do HCPA. Os alunos da Saúde Coletiva mobilizaram-se enviando e-mails solicitando que o Reitor da Universidade intercedesse junto à diretoria do Clínicas para que a mesma aceitasse como pré-requisito o Bacharel em Saúde Coletiva no concurso do Hospital valorizando assim um profissional formado pela UFRGS e atuando no Hospital da Universidade. O pedido foi negado e até hoje não há a menor possibilidade do Sanitarista ocupar qualquer outro cargo dentro do HCPA que não aquele de

estagiário curricular obrigatório e de assistente administrativo, cargo que existe e que muitos colegas Sanitaristas o ocupam já que o concurso exige somente o Ensino Médio Completo para a vaga.

Portanto, não há profissionais trabalhando na “ponta” do sistema de saúde ou no “chão de fábrica”, ainda que, durante nossa formação, tenhamos aprendido que estes seriam os nossos lugares. Mesmo que as esperanças sejam pequenas, nesse exato momento em que escrevo, o futuro parece acenar com a possibilidade de inserção, a médio e longo prazo, do Bacharel em Saúde Coletiva em um concurso do Grupo Hospitalar Conceição para a função de Técnico em Educação. Segundo o edital do concurso (BRASIL, 2018), o cargo tem como pré-requisitos: diploma, devidamente registrado, ou Certificado de conclusão de curso de graduação de nível superior Bacharelado em Pedagogia; ou Saúde Coletiva; ou curso de graduação de nível superior Licenciatura, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação ou certificado de conclusão de Curso de Pós-graduação de Saúde Pública; ou Saúde Coletiva; ou Educação em Saúde; ou Gestão do Trabalho em Saúde; ou Gestão em Saúde, reconhecido pelo Ministério da Educação.

Embora as dores sejam grandes, é impossível não relatar também as delícias de ter realizado este Curso nessa Universidade. Uma delas diz respeito à delícia de trabalhar com o tema da Comunicação & Saúde antes de eu terminar o Curso. Desde o meu ingresso na Graduação, fui autodidaticamente, aprendendo sobre e me exercitando nesse campo de saber, até então bastante novo e instigante para mim. Foi através dessa aprendizagem que criei um Blog para acompanhar minha trajetória ao longo do Curso^{IX}. A curiosidade e o interesse pela área da Comunicação também me permitiram participar de três grandes projetos: a Rádio Web Saúde (RWS), o Portas Abertas^X e o Divulga Saúde Coletiva (já mencionado). O Portas Abertas é um projeto institucional da Universidade que acontece anualmente, momento no qual as portas da Universidade se abrem para a população conhecer o universo acadêmico e os cursos mostrarem como funcionam. A Rádio Web Saúde foi idealizada e criada por um grupo de alunos do Curso, no segundo semestre de 2010, visando transmitir informações sobre temas atuais e relevantes para a saúde da população brasileira, utilizando uma linguagem simples. Sua programação era inteiramente disponibilizada apenas na internet, podendo ser acessada em qualquer parte do mundo. Com a Rádio Web, aprendi a fazer uma comunicação diferente, entrevistei grandes referências da Saúde Coletiva, fui em vários congressos, conheci muitos colegas, fui a muitos lugares e aprendi com o grupo a fazer uma rádio diferente da usual. A ideia foi tão original e inovadora que fomos convidados a divulgar a RWS Brasil afora. Brasília, Chapecó e São Paulo são exemplos dos lugares que implantaram rádios semelhantes. Na

^{IX} Conforme indicado na introdução, o link para acesso ao Blogfólio é: <https://rossana-saudecoletiva.blogspot.com.br/>

^X O Programa UFRGS Portas Abertas integra Universidade e comunidade e mostra aos futuros alunos o que faz em ensino, pesquisa e extensão. O evento é gratuito e aberto a todos os interessados. (UFRGS, 2018)

Rádio, exercemos a criatividade e praticamos uma comunicação diferente daquela de uma rádio tradicional, uma comunicação que conquistou colegas, professores e que nos fez viajar pelo país.

A Comunicação me acompanhou tanto ao longo do Bacharelado que, ano passado, fui entrevistada pelo Jornal da Universidade sobre o tema de estudar e trabalhar (UFRGS, 2017). O convite surgiu após a realização de uma aula aberta “Permanência do estudante-trabalhador: desafios e perspectivas” em setembro do ano passado na UFRGS, organizada pela Faculdade de Comunicação através de uma demanda do curso de Arquivologia que é noturno e segundo a Coordenadora da Comissão de Graduação da Arquivologia, Valéria Bertotti: “o curso vem montando um projeto de acompanhamento discente, nesse projeto a gente vê uma série de questões pertinentes a esse aluno que trabalha de manhã e de tarde e chega de noite na Universidade buscando o seu aperfeiçoamento, à conclusão de um curso”. O tema da aula caiu como uma luva para a realidade vivida pelos estudantes da Saúde Coletiva desde sempre, pois somos, na grande maioria, trabalhadores. Tal experiência foi um momento único para uma trabalhadora-estudante como eu que tem uma rotina diária desgastante, mas, ao mesmo tempo, privilegiada. Trabalho seis horas por dia e possuo um turno extra além do noturno para estudar, fazer estágio e participar dos inúmeros projetos que participei na faculdade. Foi através da aula aberta e de uma fala bem pertinente à realidade que o estudante da Saúde Coletiva vivencia durante a graduação que fui indicada para ser entrevistada pelo Jornal da Universidade, no qual falei sobre como foi cursar o Bacharelado, conciliando as aulas noturnas com o trabalho diurno. A partir dessa aula conheci o Técnico em Educação, Igor Corrêa Pereira, e fiquei sabendo um pouco mais do trabalho dele e do artigo que ele escreveu sobre o aluno-trabalhador na Universidade Pública. No artigo, “Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na Universidade Pública brasileira: reflexões a partir do caso da UFRGS”, Igor faz uma reflexão sobre as perspectivas e os desafios da permanência do estudante trabalhador na Universidade pública brasileira, tomando como ponto de partida e analisando o caso da UFRGS e situa o debate contemporâneo sobre o abandono no ensino superior público brasileiro no contexto da recente democratização do acesso e consequente mudança do perfil do estudante, ampliando-se o número de discentes que estudam e trabalham. Esse quadro recente traz o desafio da mudança do comportamento institucional com vistas a superar a histórica separação entre trabalho e educação. O abandono no ensino superior configura um fracasso que não pode ser atribuído unicamente ao indivíduo que abandona, mas sim a um conjunto de fatores sociais que dizem respeito, em grande medida, a forma como se organiza as instituições de ensino, e sob um aspecto mais amplo, a um modelo de desenvolvimento do país.

Se, por um lado, são muitas as alegrias, cursar Saúde Coletiva na UFRGS também me trouxe algumas tristezas. Uma delas foi quando, no mesmo período em que fomos convidados, enquanto participantes do Divulga Saúde Coletiva, para apresentar o nosso Curso na Superintendência

Regional da Polícia Federal, dois professores da Saúde Coletiva foram indiciados, presos e seguem afastados judicialmente por acusação de desvios de recursos públicos (ESTADÃO, 2016; IRION, 2016; GLOBO, 2016; RBS, 2016; UFRGS, 2016, entre outras). A dor de ver a Saúde Coletiva nas páginas policiais dos maiores jornais do país foi bem difícil de suportar e superar. Conforme a reportagem de Zero Hora (IRION, 2016), “a apuração da Polícia Federal revelou que um grupo criminoso se utilizou da coordenação de projetos na área da Educação em Saúde com objetivo de desviar recursos, especialmente de dois programas ligados à Escola de Enfermagem da UFRGS: o de Educação em Saúde Coletiva (PESC) e o de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol)” (p.3). Não me cabe aqui julgar ninguém, muito menos inocentar, isso é trabalho da polícia e da justiça. O que importa é que foi decepcionante ver a Saúde Coletiva nas páginas policiais de vários jornais e saber que dois professores conhecidos internacionalmente estavam sob investigação, suspeitos de desvio de bolsas. O desencantamento com o futuro do Curso e a frustração com o mercado de trabalho que estávamos tentando conquistar a duras penas acabou fazendo com que eu me desestimulasse bastante com a graduação, o presente e o futuro dela.

Assim como são tristes alguns momentos e percursos, registro aqui o prazer e a delícia de trabalhar/estudar/colocar em prática o tema da Comunicação & Saúde durante a minha trajetória no Curso. De certa forma, este artigo é fruto de um exercício de escrita das várias atividades realizadas. Além dos projetos já mencionados, realizei dois estágios curriculares obrigatórios (um no Hospital de Clínicas de Porto Alegre^{XI} e outro na Secretaria Municipal de Saúde^{XII}), desenvolvi o Blog (já mencionado), realizei entrevistas, fui monitora acadêmica durante vários semestres, entre outras atividades que fizeram com que eu exercitasse a Comunicação & Saúde. Embora eu tivesse, durante o Curso, me identificado tanto com o tema da Comunicação, não tínhamos, até 2016, uma UPP que tratasse especificamente desse tema. Após várias críticas minhas via Blog, presencialmente, nas aulas e nas reuniões, minha sugestão foi acolhida e temos, atualmente, uma UPP que trata exclusivamente do tema da Comunicação. Desde sua criação até semestre passado, fui monitora dessa UPP e tenho observado o quanto este tema tem sido bem aproveitado e apreciado pelos colegas. Nesse sentido, participar dessa conquista para o Bacharelado é/foi importantíssimo, pois mostra o quanto o Curso pode modificar seu currículo para inserir temas relevantes à formação

^{XI} Realizei o estágio curricular obrigatório de Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde, como primeira acadêmica da Saúde Coletiva na Coordenadoria Administrativa. No início, me senti um pouco perdida, mas no final do estágio me encontrei em uma atividade que os coordenadores estavam implementando e cujo produto foi a criação de um Blog. Também ministrei um curso sobre o Blogspot, um aplicativo do Google, para os trabalhadores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

^{XII} O estágio no eixo da Promoção, Educação e Vigilância em Saúde foi na área da Comunicação & Saúde, no Setor de Relações Públicas (um campo de estágio curricular obrigatório novo também). Aqui, tive a oportunidade de participar de alguns eventos e de auxiliar na divulgação deles. Durante o meu estágio, o Setor acabou sendo modificado, em função da troca da Gestão Municipal em 2017 e finalizei meu estágio no Conselho Municipal de Saúde.

profissional. Acredito que outras modificações curriculares se façam necessárias para excluir e acrescentar outros temas extremamente relevantes para o Bacharelado, mas isso, agora, será tarefa dos colegas que estão ou que entrarão no Curso.

CONCLUSÃO

O relato feito até aqui não poderia ser finalizado sem que eu mencione a gratidão e a oportunidade de ter cursado uma Universidade Pública, Federal e Gratuita. "Como é que eu saio de um lugar que até hoje eu não acredito que entrei?!" Essa pergunta me fiz no início do semestre de 2018, quase como uma forma de desabafo, de desespero e de dor de acordar de um "sonho sonhado" junto com a minha família, de ter um filho se formando em uma Universidade Federal, dor de demorar tanto tempo para entrar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e não ter pressa nenhuma de sair dela. Dor de ver meus colegas não conseguirem a merecida colocação no mercado de trabalho devido a inúmeras dificuldades e de toda a conjuntura política atual. Uma dor alegre, uma dor de dever cumprido, uma dor de perceber que os ciclos se fecham e que outros se iniciam, uma dor que a dualidade que me acompanha entende como uma delícia de saber que os sonhos se realizam e se tornam realidade.

A delícia de estar em um lugar que sempre sonhei é fascinante, inacreditável e surpreendente! É difícil cair na real, é complicado se despedir de um lugar que tu sempre sonhaste estar e até hoje não acredito que muito fez, aproveitou, descobriu e se redescobriu. Mas, é para e por isso que estou aqui finalizando um ciclo e iniciando outro.

A dor de entrar com um propósito e sair com outro se dá pelo simples fato de que quando entrei na faculdade eu dizia que iria "mandar em quem manda em mim". Doce ilusão e uma enorme presunção a minha, mas a ideia de que o Sanitarista poderia trabalhar no Grupo Hospitalar Conceição seria ótimo, pois ele é um profissional aberto que circula, respinga e toca em vários lugares, que poderia atuar na gestão das equipes de saúde, nos diversos setores da instituição. A dor de entrar com um propósito na faculdade gera, ao mesmo tempo, uma alegria de me dar conta de que saio com outros pensamentos, outras aspirações, várias inquietações e uma certeza de que, independente do tempo, cumpri minha missão e conheci uma nova área: a Comunicação & Saúde. A Universidade proporciona muitas oportunidades aos seus alunos que, de certa forma, são um suporte para os profissionais que seremos no futuro. Todos os projetos de extensão, PETS^{XIII},

^{XIII} O Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado às Instituições de Ensino Superior do país, é constituído por grupos tutoriais que realizam atividades orientadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O PET foi criado em 1979 sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - e, a partir de 1999, sua gestão ficou a cargo da Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC - no âmbito nacional, e da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD - no âmbito da UFRGS (UFRGS, 2018).

curso, seminários, congressos, encontros, estágios, bolsas e monitorias servem para que os alunos, de certa maneira (mesmo que limitada), tenham contato com o mundo do trabalho. Como, por exemplo, uma aluna de um curso noturno, trabalhadora, que se dedicou e aproveitou todas as oportunidades que a universidade pública ofereceu sairia no tempo regulamentar? Será que ainda teremos essa universidade pública, gratuita e inclusiva (na sua totalidade/integralidade)? Será que meus sobrinhos, filhos e netos terão a mesma possibilidade de conviver com essas dores e delícias? Ainda mais nos tempos atuais, de congelamento de gastos públicos por 20 anos que, conforme o Jornal El País, a Emenda Constitucional 95/2016 tem como objetivo frear a trajetória de crescimento dos gastos públicos e tentar equilibrar as contas públicas (EL PAÍS, 2016). Como será que os órgãos públicos reagirão a tamanho corte de gastos? Como reagirão os professores, servidores e alunos com seus salários congelados, distribuição de vagas, alocação de recursos, investimentos em laboratórios e tantos outros bens necessários para um aprendizado coerente com o mercado de trabalho e que faça frente à excelência que a UFRGS tem perante o país e o mundo? Como? As respostas não estão dadas ainda e somente o tempo dirá o quanto os cortes orçamentários prejudicarão os tão necessários investimentos sociais, de um país tão grande e desigual como o Brasil.

Ao finalizar, registro a importância que os estudantes da Saúde Coletiva têm ao relatar suas impressões com, para e sobre o Curso para que a Saúde Coletiva cresça, evolua, melhore, se empenhe em atualizar-se com o que acontece no país e no mundo. A Saúde Coletiva deve formar profissionais com criticidade, mas também precisa acolher esse estudante com suas críticas, opiniões e sugestões. Ainda que o percurso tenha sido tortuoso, eu sinto ter sido acolhida, escutada e pude participar da construção de um tema tão importante que é a Comunicação & Saúde bem como da evolução dele dentro da grade curricular do Curso. Felicidade, delícia, orgulho, gratidão, empatia, alteridade, altruísmo... Conceitos que levo comigo, que a Saúde Coletiva me ensinou e que serei eternamente grata por poder colaborar com a experiência que tive na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na Escola de Enfermagem e no Curso de Saúde Coletiva através desse relato, dessa história de vida, desses anseios, querereres, dessas dores & delícias!

Sei que os agradecimentos são no início de qualquer trabalho, mas por que não fazer diferente e deixá-los para o final? Agradeço muito os professores que me ajudaram a chegar até aqui, enumerá-los/nomeá-los seria um sacrilégio com a capacidade que tenho de não lembrar dos nomes ou de esquecer de alguém... Mas, eles sabem o quanto são onipresentes na minha vida, na lembrança e no exemplo que eles geram em cada aluno que eles já tiveram, tem e ainda terão! Uma em especial me acompanha desde a primeira vez que ouvi a alegria da sua gargalhada e o quanto ela me incentivou, incentiva e incentivará muito a continuar na luta por um mundo melhor para o coletivo, o nome dela é Cristianne Maria Famer Rocha... Sim, essa mesma, minha orientadora do

TCC, supervisora dos estágios que realizei, minha professora, minha mestra, leitora/revisora de textos assídua do meu Blog, minha confidente, minha mentora e incentivadora das monitorias que realizei. Orgulho tenho dessa mulher do (para o) mundo, filha, sobrinha, tia, mãe, esposa, professora, formadora de opinião por aqui, por e-mail e pelas redes sociais! Sempre incentivando, empoderando, acolhendo, empurrando do precipício e eternamente nos apoiando em tudo que precisamos. Sintetizar em palavras o que sinto por ela e quanta falta sua onipresença me fará é um misto de dor e delícia... Dor da presença física, delícia da onipresença porque será difícil deixar de segui-la pelas redes sociais e pelos e-mails! Cris, agradecer o muito que tu fez por mim durante todos esses anos é pouco perto da imensa gratidão que tenho pelo universo ter cruzado os nossos caminhos e por ter te posto ao meu lado em um dos momentos mais importantes da minha vida, da minha formação e da realização de um sonho. É com lágrimas nos olhos e o coração cheio de alegria que termino esse Trabalho de Conclusão de Curso para mim, para ti e para muitos outros que virão, o norte das dores e das delícias que tu me deste caíram como uma luva para que eu pudesse relatar a experiência que tive ao cursar a Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

Affonso, Julia; Macedo, Fausto. Operação PhD investiga desvios de R\$ 5,8 milhões da educação em saúde. Estadão [internet], 2016 [citado em 29 de maio, 2018] Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/operacao-phd-investiga-desvios-de-r-58-milhoes-da-educacao-em-saude/>

Alessi, Gil. Entenda o que é a PEC 241 (ou 55) e como ela pode afetar sua vida. El País [internet] 2016 [citado em 14 jun, 2018]. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html

Bortolin, R. Reuni Chega ao fim. Gazeta do Povo [internet], 2013 jan [citado em 3 de maio, 2018]. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/reuni-chega-ao-fim-sem-ter-cumprido-metas-importantes-aclfmf8dk2tuluau6udk9xqko>

Concursos Ms. Concurso Público; Grupo Hospitalar Conceição [internet], 2018 [citado em 23 de maio, 2018]. Disponível em: <https://www.msconcursos.com.br/concurso/541756/grupo-hospitalar-conceio-ghc-concurso-02-porto-alegre-rs>

César, Diego; Ricalde, Ivan et alli. O bacharel em saúde coletiva e o mundo do trabalho: uma análise sobre editais para concursos públicos no âmbito do sistema único de saúde. Porto Alegre: Saúde em Redes; 2015.

Domingues, Henrique. Os caminhos trilhados pelos bacharéis em saúde coletiva no Brasil. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016

Ferla, Antônio Alcindo; Ceccim, Ricardo. Portfólio como dispositivo da avaliação: aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em saúde coletiva da UFRGS. Cadernos da Saúde Coletiva: Inovações na formação de sanitaristas. [internet] 2017 [citado em 24 jun, 2018] Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=DD9HAgAAQBAJ&pg=PA57&lpg=PA57&dq=PORTF%C3%93LIO+COMO+DISPOSITIVO+DA+AVALIA%C3%87%C3%83O:+APROXIMA%C3%87%C3%95ES+PARA+A+DEFINI%C3%87%C3%83O+DE+NOVAS+ESTRAT%C3%89GIAS+DE+AVALIA%C3%87%C3%83O+NO+CURSO+DE+BACHARELADO+EM+SA>

C3%9ADE+COLETIVA+DA+UFRGS1&source=bl&ots=dyYo_7jWp&sig=us2vHWs2fdsJ78jkHcZEEzDqoE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiA6oLvk-zbAhUBN5AKHaFzDTwQ6AEIMjAC#v=onepage&q=PORTF%3%93LIO%20COMO%20DISPOSITIVO%20DA%20AVLIA%3%87%3%83O%3A%20APROXIMA%3%87%3%95ES%20PARA%20A%20DEFINI%3%87%3%83O%20DE%20NOVAS%20ESTRAT%3%89GIAS%20DE%20AVLIA%3%87%3%83O%20NO%20CURSO%20DE%20BACHARELADO%20EM%20SA%3%9ADE%20COLETIVA%20DA%20UFRGS1&f=false

Grossmann, Igor. Professores da UFRGS são presos por fraude em bolsas de estudo. G1 [internet], 2016 [citado em 29 de maio, 2018] Disponível em: <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/12/professores-da-ufrgs-sao-presos-por-fraude-em-bolsas-de-estudo.html>

Irion, A. Polícia Federal indícia oito pessoas por desvio de recursos de bolsas de estudo da UFRGS. Zero Hora [internet], 2016 dez [citado em 10 de maio, 2018]. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/grupo-de-investigacao/noticia/2016/12/policia-federal-indicia-oito-pessoas-por-desvio-de-recursos-de-bolsas-de-estudo-da-ufrgs-8715479.html>

Lorena, Allan et alli. Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação? São Paulo: Saúde soc. v. 25, n.2, pp. 369-380. 2016

Ministério da Educação. Reuni 2008 – Relatório de 1º Ano, Ministério da Educação [internet]. 2009 jan [citado em 4 Jan 2018]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

Pereira, Igor. Aula aberta defende permanência do estudante-trabalhador na Universidade. CTB [internet] 2017 jul [citado em 7 jun 2018] Disponível em: http://www.ctbrs.org.br/posts/single/Aula_aberta_defende_permanencia_do_estudante-trabalhador_na_Universidade

Pereira, Igor. Os desafios e as perspectivas da permanência do estudante-trabalhador na Universidade Pública brasileira: reflexões a partir do caso da UFRGS. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2017

Rádio Web Saúde. UFRGS [internet], 2018 [citado em 8 de maio, 2018]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/radiowebsaude/a-radio/>

Santos, L. Educação e Trabalho na Saúde Coletiva Brasileira: estudo de caso sobre a criação dos cursos de Graduação na área de Saúde Coletiva nos cenários nacional e local. [tese doutoral] Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2014

Souza, Camila. Estudar e Trabalhar. Jornal da Universidade [internet], 2017 dez [citado em 20 de maio, 2018] Disponível em: https://issuu.com/jornaldauniversidade/docs/ju_208_dezembro_2017

Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente. Ministério da Saúde [internet] 2018 [citado em 20 de maio, 2018]. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/politica-nacional-de-educacao-permanente>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Curso. UFRGS [internet], 2018 [citado em 16 de maio de 2018] Disponível em: <http://www.ufrgs.br/saudecoletiva/curso.html>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). PET - Apresentação e editais. UFRGS [internet] 2018 [citado em 14 jun, 2018] Disponível em: <http://www.ufrgs.br/prograd/aluno/pet-1/pet>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Portas Abertas. UFRGS [internet], 2018 [citado em 8 de maio, 2018] Disponível em: <https://www.ufrgs.br/portasabertas/>

Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (Ufrgs). Projeto Político Pedagógico do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). UFRGS publica nota sobre operação da Polícia Federal. [internet], 2016 [citado em 29 de maio, 2018] Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-publica-nota-sobre-operacao-da-policia-federal>

ANEXO A - Regras de Submissão à Revista Saúde em Redes

Diretrizes para Autores

Os artigos devem ser originais e não terem sido publicados, nem submetidos, a outro periódico. Os autores assumem a responsabilidade de que o trabalho não foi publicado anteriormente ou está sob avaliação por outro periódico.

O periódico Saúde em Redes não realiza qualquer cobrança de taxa de submissão dos originais enviados, nem cobra custos de tradução ou revisão, se necessários.

Uma vez enviado os originais, os mesmos serão submetidos a avaliação por pareceristas na forma de duplo cego (doubleblindpeerreview), onde os pareceristas não terão acesso aos dados e identidade dos autores, bem como estes em relação aos pareceristas. O resultado das avaliações é encaminhado pelos editores aos autores intermediando o processo de avaliação.

Aspectos Éticos: os artigos originais devem necessariamente ter seguido os princípios éticos contidos nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional Conselho de Saúde (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> e <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>, respectivamente) ou princípios equivalentes válidos no país de origem do manuscrito e terem passados pela aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, sendo necessário ser claramente indicado na descrição do método, com o número do protocolo.

Cada pessoa designada como autor deve ter participado ativamente no trabalho e assumir a responsabilidade pública por parte do artigo, para a qual contribuiu. Reconhecimento da autoria deve ser baseado em contribuições substanciais para o seguinte:

1. concepção e delineamento, aquisição de dados, ou análise e interpretação dos dados;
2. elaboração do artigo ou revisão crítica do conteúdo intelectual;
3. aprovação final da versão a ser publicada.

Os autores devem atender todas as três condições. O documento apresentado deverá ter sido lido com atenção por todos os autores, que devem concordar com o seu conteúdo. Sobre os direitos autorais, consulte o item especial. Direitos Autorais. Políticas editoriais Autores são convidados a consultar as Políticas da Rede UNIDA, no menu para aprender sobre o foco e o escopo, do processo de revisão por pares da revista, a declaração de conflito de interesses e outras políticas editoriais.

INSTRUÇÕES GERAIS

- É solicitado gentilmente aos autores para seguirem atentamente todas as instruções para a preparação do manuscrito. Só será enviado aos colaboradores (revisores) manuscritos que estão em estrita conformidade com as normas especificadas.
- Os artigos podem ser escritos em Português, Inglês, Espanhol ou Italiano e do estilo deve ser claro e conciso. Autores são fortemente aconselhados a enviar o manuscrito em sua forma final após a realização de uma verificação ortográfica.
- Os artigos devem ser digitados em Word (Microsoft Office), em uma página tamanho A4, configurado com espaçamento 1,5, margens laterais de 2,5 cm, fonte Calibri 12, recuo de primeira linha a direita de 1,25cm, com espaçamento de 10pt entre parágrafos (geralmente basta adiciona espaço depois de parágrafo no item próprio no word). Os textos devem estar apresentados com margem justificada.
- Use a formatação automática para criar recuo no início dos parágrafos, e não a tecla de espaço ou tab.

- O tamanho de cada documento não deve exceder 2 MB.
- A ordem é a seguinte para todos os manuscritos: primeira página, resumo, resumo traduzido (abstract), palavras-chaves, texto, agradecimentos (se houver), referências, tabelas, figuras. Veja abaixo os detalhes sobre a preparação de cada um desses elementos, "Estrutura do manuscrito".
- As unidades de medida devem seguir o Sistema Internacional de Unidades.
- Abreviaturas podem ser utilizadas. Na primeira citação, a palavra deve ser escrita por extenso, seguido da sigla entre parênteses. Não use abreviaturas nos resumos.

ESTRUTURA DO MANUSCRITO

1. Primeira página

1.1 Título: conciso e explicativo em português e inglês, máximo de 150 caracteres com espaços;

1.2 Autores: nome completo, titulação, instituição e e-mail;

1.3 Autor correspondente: nome, endereço postal, telefone e e-mail para publicação;

1.4 Descreva a autoria baseado em contribuições substanciais. Observação: a página de título é retirado do arquivo fornecido aos colaboradores.

2. Resumo e palavras-chave estruturados

2.1 Resumo: deve ter até 250 palavras. Os resumos devem ser estruturados da seguinte forma: - Artigo original: Objetivos, Métodos, Resultados, Conclusões. - Artigo de revisão: Objetivos, Fonte de dados, Resumo das conclusões (Para a definição de cada tipo de artigo, consulte a seção Políticas, encontrado no menu).

2.2 Palavras-chave: Devem conter pelo menos três palavras-chave, não ultrapassando seis, ser separadas por ponto e vírgula e deve ser consultado em "Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)", publicado anualmente e está disponível em <http://decs.bvs.br>.

2.3 Abstract e Keyword: Deverá ter um resumo traduzido para inglês. Quando o idioma do texto for em inglês, o resumo deverá ser traduzido para o português. E keyword poderá ser também tirado do DECS, não precisará ser traduzido.

3. Texto

3.1 Artigo Original: deve conter no máximo 3.000 palavras (excluindo tabelas e referências) e apresentar um máximo de 40 referências. O número total de tabelas e figuras não deve ser maior que cinco. O texto original do artigo deve seguir um formato estruturado: Introdução, Métodos, Resultados, Discussão, Considerações finais, Referências.

Também são aceitos artigos originais separados com subtítulos, não excluindo a Introdução, Considerações Finais e Referências.

3.1.1 CITAÇÕES

Formatação

Números arábicos, sobrescritos. Ex: 12

Ordenadas consecutivamente

Com indicação de páginas. Ex. 12:381

Citações de referências sequenciais separadas por vírgula, sem espaço entre elas. Ex: 1,2,4,5,9

Citações de referências intercaladas separadas por vírgula, sem espaço entre elas. Ex: 8,14, 10,12,15

3.1.2 Notas de rodapé

Restritas ao mínimo necessário.

Indicadas por números romanos.

3.2 Revisão Sistemática: deve conter no máximo 6.000 palavras (excluindo tabelas e referências) e fornecer pelo menos 50 referências. O artigo de revisão pode apresentar um padrão menos rígido, incluindo Introdução, Métodos, Revisão da Literatura, Considerações finais e Referências.

3.3 Resenhas: deve conter no máximo 2.000 palavras. Devem primar pela objetividade e concisão. São compostos de resumos e comentários sobre importantes obras publicadas na Saúde Coletiva. Podem ser tanto obras clássicas, quanto obras recentemente disponibilizadas ao público.

4. Agradecimento (opcional): Devem ser breves e objetivos, apresentada no final do texto (antes das referências), incluindo apenas as pessoas ou instituições que contribuíram para o estudo.

5. Tabelas: As tabelas com suas legendas devem ser enviados em formato Word (Microsoft Office), sendo colocados após as referências em novas páginas. Todas as tabelas devem ser numeradas em ordem de aparecimento no texto. A legenda deve aparecer em sua parte superior, precedida da palavra "Tabela" seguida pelo número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos (por exemplo, Tabela 1, Tabela 2, etc.). Os títulos das tabelas devem ser auto-explicativo, para que as tabelas sejam compreendidas dispensando consulta ao texto. Explicações específicas ou mais detalhadas devem ser apresentadas imediatamente abaixo da tabela. Não sublinhar ou desenhar linhas dentro das tabelas e não usar espaços para separar colunas.

6. Figuras: Incluir gráficos, desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, etc. Todas as ilustrações devem ser numeradas em ordem de aparecimento no texto. A legenda deve ser incluído na sua parte inferior, precedida da palavra "Figura", seguido do número de série de ocorrência no texto, em árabe, incluindo o seu modo de explicação (por exemplo, Figura 1, Figura 2, etc.). Mesmo que brevemente, esta informação deve ser clara e dispensar se referir ao texto ou fonte. Os dados produzidos em um arquivo de texto, como gráficos em Word, por exemplo, deve ser anexada depois de as tabelas no final do documento. Os arquivos de imagem devem ser enviados como anexo formato de documento. Jpg com resolução mínima de 300 dpi, para que eles sejam melhor visualizado on-line, mas não superior a 2 MB. As ilustrações em cores são aceitos para publicação eletrônica.

7. Referências: Devem ser numeradas em sobrescrito no texto, após a pontuação, classificados em ordem de aparecimento no texto e elaborar como o estilo de Vancouver. As normas e exemplos podem ser encontrados através do site: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html. Todas as referências citadas no texto, e apenas eles, devem figurar na lista de referência que é numerada e colocada a seguir ao texto. Ao utilizar um programa de gerenciamento de referências (como o EndNote Reference Manager), os códigos de campo devem ser desativado antes de enviar o documento, o texto é convertido em texto simples. Para converter referências adicionadas por Reference Manager ou Endnote para texto simples, o autor pode usar o seu próprio programa, que permite remover os códigos de campo (em "Remove Field Codes").

INSTRUÇÕES PARA ENVIO

As inscrições só podem ser feitas através deste site. Nós pedimos que os autores leiam todas as instruções antes de iniciar o processo de submissão. Um dos autores deverá se registrar no site, onde receberá um nome de usuário, senha e instruções sobre o processo de submissão. Uma vez cadastrado, o autor pode entrar no sistema a qualquer momento, com seu login e senha (acesso, no menu superior). Ao completar o registro inicial, o autor é enviado diretamente para a página do usuário, que lista as várias funções que o usuário pode tomar na revista (autor, revisor e leitor).

Clicando no papel de autor aparece para listar as suas submissões ativas e arquivadas, e uma nova submissão pode ser iniciada. O processo de submissão tem cinco etapas, com instruções disponíveis em cada um. O autor não precisa completar os 5 passos de cada vez e pode retomar a qualquer hora submissões listadas como

"incompleto" na lista de submissões ativas. É essencial seguir rigorosamente as instruções que aparecerão na apresentação, com atenção aos dados, que devem ser cuidadosamente preenchidos.

Os nomes de todos os autores do artigo devem ser adicionado em apresentação do site, na mesma ordem em que aparecem na página de título do manuscrito, bem como os seus e-mails, casa instituições, títulos e funções. Preencha os campos para o título do artigo em Português e Inglês, resumo e abstract. Preencha todos os campos para o índice, que são importantes para o artigo a ser indexada em bases de dados. Identifique o idioma em que o artigo está redigido. Para iniciar o processo de inscrição e submissão, por favor "Submissão on-line".

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. A primeira página contém, além do título do artigo, os nomes, títulos, instituições de origem e endereços de todos os autores por e-mail, bem como o endereço postal e número de telefone do autor correspondente e descreve a contribuição. Estes dados também será concluída na Etapa 2 do processo de submissão.
3. Os arquivos para submissão estão em Word (Microsoft Office). O texto está em página A4, espaçamento 1,5, fonte Calibri 12. As figuras e tabelas estão incluídas no final do documento, após as referências. O tamanho de cada documento não é mais do que 2 MB.
4. O manuscrito contém todos os elementos textuais necessários, incluindo o Resumo (até 250 palavras e estruturado de acordo com as diretrizes da Revista) e palavras-chave e abstract.
5. Em Métodos, há aprovação explícita pelo Comitê de Ética em Pesquisa, ou correspondente na instituição de origem, quando necessário.
6. As referências são numeradas na ordem de aparecimento no texto e seu estilo segue as regras da revista (Vancouver). Se um programa tem sido utilizado para gerenciamento de referências, códigos de campo foram retirados do arquivo enviado, a fim de converter a lista de referências em texto simples.
7. Referências: Devem ser numeradas em sobrescrito no texto, após a pontuação, classificados em ordem de aparecimento no texto e elaborar como o Estilo Vancouver - Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, organizados pelo International Committee of Medical Journal Editors Vancouver Group. Os exemplos podem ser encontrados no site: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html.

Para auxílio no uso de Abreviatura dos títulos de periódicos (para as referências): <http://portal.revistas.bvs.br/index.php?issn=0034-8910&lang=pt>

Todas as referências citadas no texto, e apenas elas, devem figurar na lista de referências que deverá ser numerada e colocada na sequência do texto. Ao utilizar um programa de gerenciamento de referências (como o EndNote e Reference Manager), os códigos de campo deve ser desativado antes de enviar o documento, o texto é convertido em texto simples. Para converter referências adicionadas por Reference Manager ou Endnote para texto simples, o autor pode usar o seu próprio programa, que permite remover os códigos de campo (em "Remove Field Codes").

8. Todos os autores do artigo foram informados sobre as políticas editoriais da revista. Os autores leram o manuscrito submetido estando em conformidade com a mesma.

Declaração de Direito Autoral

Os direitos autorais para artigos publicados neste periódico são do autor, com os direitos de publicação para o periódico. Deve ser publicado neste periódico de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, desde que citada a fonte (por favor, veja a Licença Creative Commons no rodapé desta página).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

A Saúde em Redes foi avaliada como B4 pelo QUALIS/CAPES nas áreas de Saúde Coletiva e Enfermagem em 2015, no seu primeiro ano de publicação.